



PROMOÇÃO DA SAÚDE E A PRODUÇÃO DE INSTRUMENTOS PARA O ADOLESCENTE: REVISÃO INTEGRATIVA

HEALTH PROMOTION AND THE PRODUCTION INSTRUMENTS FOR THE ADOLESCENT: INTEGRATIVE REVIEW

PROMOCIÓN DE LA SALUD Y LA PRODUCCIÓN DE INSTRUMENTOS PARA EL ADLOESCENTE: REVISIÓN INTEGRADORA

José Jeová Mourão Netto¹, Maria Socorro De Araújo Dias², Natália Frota Goyanna³

RESUMO

Objetivo: analisar a partir da literatura nacional e internacional os instrumentos voltados para subsidiar a promoção da saúde do adolescente. **Metodologia:** revisão Integrativa realizada a partir da questão <<Quais instrumentos disponíveis na literatura estão voltados para a promoção da saúde do adolescente? >> com busca entre 1 a 6 de abril de 2013, nas bases de dados ADOLEC, LILACS, MEDLINE, BDENF, nas bibliotecas virtuais SCIELO e BVS, para acesso aos textos disponibilizados pelo Ministério da Saúde/MS. Os descritores empregados foram: adolescente, promoção da saúde, atenção à saúde do adolescente, instrumento e protocolo. Os critérios de inclusão: trabalhos nacionais/internacionais, escritos em português/espanhol e publicados a partir de 1990. **Resultados:** 27 textos foram encontrados, porém, após a filtragem, apenas quatro restaram. **Conclusão:** há lacunas na produção científica quanto à existência de instrumentos voltados à promoção da saúde do adolescente; estudos futuros devem ser realizados para se avançar na produção de instrumentos voltados a adolescentes. **Descritores:** Adolescente; Instrumentos; Promoção da Saúde.

ABSTRACT

Objective: to analyze from the national and international literature, instruments geared to support the promotion of adolescent health. **Methodology:** integrative review conducted from the question << What are the instruments available in the literature aimed at promoting adolescent health? >> to search from 1 to 6 April 2013, in ADOLEC databases, LILACS, MEDLINE, BDENF, the virtual libraries SCIELO and VHL, for access to the texts provided by the Ministry of Health/MS. The keywords were: adolescent, health promotion, attention to adolescent health, instrument and protocol. The inclusion criteria was: national/international studies, written in Portuguese/Spanish and published since 1990. **Results:** there were 27 texts found, however, after filtering, only four remain. **Conclusion:** there are gaps in the scientific literature about the existence of instruments aimed at promoting adolescent health; future studies are needed to advance the production of instruments aimed at adolescents. **Descriptors:** Adolescents; Instruments; Health Promotion.

RESUMEN

Objetivo: analizar a partir de la literatura nacional e internacional los instrumentos dirigidos para subsidiar la promoción de la salud del adolescente. **Metodología:** revisión Integradora realizada a partir de la pregunta <<Cuáles instrumentos disponibles en la literatura están dirigidos para la promoción de la salud del adolescente? >> con búsqueda entre 1 a 6 de abril de 2013, en las bases de datos ADOLEC, LILACS, MEDLINE, BDENF, en las bibliotecas virtuales SCIELO y BVS, para acceso a los textos disponibles por el Ministerio de la Salud/MS. Los descriptores empleados fueron: adolescente, promoción de la salud, atención a la salud del adolescente, instrumento y protocolo. Los criterios de inclusión: trabajos nacionales/internacionales, escritos en portugués/español y publicados a partir de 1990. **Resultados:** 27 textos fueron encontrados, pero, después del filtraje, apenas restaron cuatro. **Conclusión:** hay lagunas en la producción científica sobre la existencia de instrumentos dirigidos a la promoción de la salud del adolescente; estudios futuros deben ser realizados para avanzar en la producción de instrumentos dirigidos a los adolescentes. **Descriptores:** Adolescente; Instrumentos; Promoción de la Salud.

¹Enfermeiro, Mestre em Saúde da Família, Unidade Mista de Saúde de Sobral. Sobral (CE), Brasil. E-mail: jeovamourao@yahoo.com.br;

²Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família, Universidade Estadual Vale do Acaraú/UVA, Sobral (CE), Brasil. E-mail: socorroad@gmail.com; ³Enfermeira, Estratégia Saúde da Família de Sobral/CE. Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, Universidade Federal do Ceará/UFC, Sobral (CE), Brasil. E-mail: nataliagoyanna@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A adolescência é definida como a segunda década da vida, de 10 a 19 anos¹, diferindo do Estado Brasileiro, o qual, em sua legislação, refere-se à adolescência como o período compreendido entre 12 a 18 anos, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente².

Comunga-se com estudiosos da área quando relativizam que a adolescência não se limita a um corte cronológico, constituindo-se em um período da vida humana caracterizada por uma série de transformações de cunho biológico, sociológico e psicológico. Tal contexto impõe ao adolescente a necessidade de adaptação às outras dimensões para integrá-las no seu cotidiano.³⁻⁵ Estas mudanças que naturalmente ocorrem, aliadas a um acelerado crescimento físico, geram alterações de comportamento e instabilidade na forma de se relacionar, pensar e agir.⁶

Neste contexto, essas transformações constituem a síndrome da adolescência normal, que se caracteriza pela busca de identidade, pela tendência grupal, pelo desenvolvimento do pensamento conceitual, pela vivência temporal singular e pela evolução da sexualidade. Tais características situam os adolescentes num contexto de vulnerabilidade, muitas vezes, podendo estar associadas ao desejo de autoafirmação. Como consequência, descobertas e acontecimentos vividos nesta fase poderão repercutir ao longo da vida adulta.^{1,7}

Há mais de duas décadas, a Atenção à Saúde do Adolescente vem sendo orientada por projetos específicos com vistas à garantia da singularidade que é peculiar nesta fase do ciclo de vida. No entanto, a atenção dispensada a este grupo etário continua fragmentada, apresentando fortes evidências de práticas voltadas para o assistencialismo, que se opõem às concepções promotoras de saúde⁸. No entanto, apontamos que novas propostas estão sendo implementadas como uma expressão do reconhecimento do Estado Brasileiro de superar as limitações já expostas.

Atualmente, o grande desafio tem sido desencadear movimentos de mudança nos serviços de saúde, tornando-os eficazes na produção do cuidado. Neste contexto, a abordagem ao adolescente deve ser diferenciada e utilizar-se de estratégias criativas de educação e promoção da saúde. Sob esta ótica, o uso de instrumentos pode trazer uma contribuição importante para o saber fazer das equipes de saúde, cujos os profissionais poderiam se beneficiar de instrumentos padronizados adequados.^{6,9}

Os instrumentos se inserem no contexto das tecnologias em saúde, as quais se configuram como um conjunto de saberes e fazeres relacionados a materiais e produtos que suscitam terapêuticas e processos de trabalho e se constituem em subsídios para realizar ações na produção da saúde.¹⁰

As tecnologias em saúde se dividem em leves, leves-duras e duras. Debruçando-se sobre essas expressões, observa-se que, quando são classificadas como leves, se referem às relações entre os sujeitos, acolhimento, gestão de serviços; em leve-duras, quando se referem aos saberes bem estruturados, como o processo de enfermagem e uso de protocolos; e duras, quando envolvem os equipamentos tecnológicos do tipo máquinas.¹¹

Ressaltamos a importância de todas as tecnologias para o trabalho em saúde, uma vez que convivem em um mesmo cenário. No âmbito da Atenção Primária, percebe-se uma predominância do uso de tecnologias leves e leve-duras, enquanto nos Hospitais, sobressai-se o uso de tecnologias duras.

Instrumentos estão cada vez mais presentes no fazer dos profissionais de saúde, por estarem relacionados com a normalização de ações e registros, bem como associados à economia de tempo durante a prestação do cuidado. Tais artifícios ganham cada vez mais destaque na produção de saúde, diante da necessidade de realização de ações em um mesmo padrão técnico, com qualidade e agilidade. Neste contexto, parece irrefutável sua contribuição.

No entanto, observamos que o uso de instrumentos há muito integra o processo de trabalho em saúde, perpassando grande parte dos espaços e momentos do processo de cuidar. Não obstante, poucos esforços são observados na literatura no intuito de sistematizar o conhecimento nesta seara, o que contribui e justifica que sua produção e utilização pareçam marcadas pelo empirismo.

A relevância do estudo repousa na possibilidade de contribuir para discussões no contexto do uso das tecnologias em saúde, em especial, da utilização dos instrumentos. Também evidencia uma lacuna do conhecimento, suscitando que estudos de desenvolvimento de instrumentos sejam realizados futuramente.

O presente estudo tem como objetivo analisar a partir da literatura nacional e internacional os instrumentos voltados para subsidiar a promoção da saúde do adolescente.

METODOLOGIA

Este estudo se configura em um recorte da dissertação << *Atenção à Saúde do Adolescente na Estratégia Saúde da Família: Desenvolvimento de um Instrumento para Subsidiar uma Prática* >>, Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família, da Universidade Estadual Vale do Acaraú/UVA em convênio com a Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família/RENASF e Fundação Oswaldo Cruz/FIOCRUZ, apresentada em junho de 2014.

Trata-se de uma revisão integrativa, de caráter descritivo e com abordagem qualitativa. Esse método de pesquisa objetiva traçar análise sobre o conhecimento já construído sobre um determinado tema.¹²

A elaboração desta revisão foi desenvolvida seguindo seis etapas: 1) identificação do problema com definição da questão da pesquisa; 2) estabelecimento de critérios de inclusão e/ou exclusão de estudos para a busca de literatura científica; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos; 4) avaliação dos estudos; 5) interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.¹²

A busca ocorreu nas seguintes bases e bancos de dados: Biblioteca Virtual em Saúde do Adolescente (ADOLEC), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), biblioteca virtual *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde/BVS, para acesso aos textos disponibilizados pelo Ministério da Saúde/MS.

O intuito da busca foi identificar instrumentos que promovam a saúde do adolescente, tendo como pergunta norteadora: quais instrumentos disponíveis na literatura estão voltados para a promoção da saúde do adolescente? Utilizamos os descritores controlados: “adolescente”, “promoção da saúde” e “protocolo”, e não controlados: “atenção à saúde do adolescente” e “instrumento”, combinados aos pares com a utilização do operador [and].

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: (1) trabalhos nacionais e internacionais, (2) com acesso *on-line* e disponibilizado de forma gratuita, (3) escritos em português ou espanhol e (4) publicados a partir de 1990, um ano após a instituição do Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD). Foram excluídos textos que não convergiam com o objeto do estudo ou que se repetiram durante a busca. A busca foi realizada entre 01 e 06 de abril de 2013.

Após a leitura dos textos, foi utilizado um instrumento validado para subsidiar a organização e análise¹³. As produções oriundas da busca também foram classificadas quanto aos seus níveis de evidência, distribuídos em: nível 1, as evidências são provenientes de revisão sistemática ou metanálise de todos relevantes ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundas de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; nível 2, evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; nível 3, evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; nível 4, evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; nível 5, evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; nível 6, evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; nível 7, evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas.¹⁴

RESULTADOS

Foram encontrados 27 trabalhos nas bases e bancos de dados consultados, sendo que quatro se repetiram, restando 23. Destes, 19 não tratavam a expressão instrumento na concepção de um construto, mas, sim, com o significado de método, forma ou maneira, sendo descartados, restando apenas quatro textos. A figura 2, a seguir, apresenta a estratificação dos artigos.

Descritores “instrumento” e “adolescente”	Base de Dados/Bibliotecas Virtuais						Total
	Adolec	Bdenf	Medline	Lilacs	Scielo	Ms/Bvs	
“ instrumento” e “promoção da saúde”	02	00	00	02	00	07	11
“protocolo” e “adolescente”	00	00	00	10	02	00	12
“protocolo” e “promoção da saúde”	01	00	00	01	00	02	04
“protocolo” e “atenção à saúde do adolescente”	00	00	00	00	00	00	00
“instrumento” e “atenção à saúde do adolescente”	00	00	00	00	00	00	00
Total							27

Figura 1. Número de artigos distribuídos por base de dado e descritores, no período de 1 a 6 de abril de 2013.

Analizando os resultados da busca, fica evidente que há uma incipiência da literatura quanto à produção científica de instrumentos voltados à promoção da saúde, em especial, no contexto da atenção à saúde do adolescente.

Após a análise dos textos, apenas quatro restaram. Como a busca não foi restringida a artigos científicos, dois são textos completos no formato de livros e dois artigos científicos.

Código	Título	Autor	Ano de publicação	Base de Dados/Bibliotecas Virtuais	Publicação	Nível da evidência
T1	Análisis de la confiabilidad y validez de un instrumento que mide el rol protector familiar en las conductas de riesgo adolescente	Rodríguez et al.	1996	Adolec	Cuadernos Médicos Sociales (Chile)	VI
T2	Família e adolescência: indicadores de saúde: manual de aplicação de instrumentos e instrumento abreviado	Hernandez e Angela	1999	BVS	Livro	VII
T3	Roteiro de avaliação dos modelos assistenciais Paism, Paisc e Prosad.- v.2	Ministério da Saúde	1995	BVS	Livro	VII
T4	Protocolo eletrônico de fisioterapia respiratória em pacientes com escoliose idiopática do adolescente	Cano et al.	2011	Lilacs	Colégio Brasileiro de Cirurgia	VI

Figura 2. Codificação das produções selecionadas. Distribuição por autor, ano de publicação, base de dados, forma de publicação e nível de evidência.

Dos quatro estudos, dois estavam disponíveis integralmente. Através da leitura, concluímos que as publicações que tratam de protocolos e outros instrumentos na área da Atenção à Saúde do Adolescente, ou mesmo na Promoção da Saúde, assumem uma característica essencialmente psicométrica ou avaliativa, na intenção de propor uma quantificação ou avaliação da situação a qual é destinada. Apenas o instrumento proposto em outro estudo¹⁷ mostrou a abordagem norteadora da prestação de um cuidado. Esse instrumento serve à condução de um processo de cuidado para adolescentes com escoliose idiopática auxiliando, assim, na definição da melhor fisioterapia respiratória para cada caso.

No tocante ao nível de evidência, estas variaram entre VI e VII. Tal observação

sinaliza para a necessidade de estudos mais avançados e arraigados a um maior rigor metodológico no contexto da produção de instrumentos no âmbito da Promoção da Saúde e da Atenção à Saúde do Adolescente.

Existe uma lacuna na literatura quanto à existência de estudos de desenvolvimento de instrumentos, em especial os que suplantem a perspectiva psicométrica. Tal inferência vai ao encontro do fato de que a grande maioria dos instrumentos utilizados na saúde esteja assentada em meios de produção empíricos, apresentando pouca aproximação com métodos científicos validados.

A figura 3 trata sobre uma categorização dos artigos a partir de seus objetivos, o que ratifica a inferência tecida anteriormente de que os instrumentos voltados para a promoção da saúde do adolescente dialogam pouco com

a orientação de formas de cuidar, sendo marcada pelo caráter psicométrico ou de registro. Neste contexto, apenas o artigo T4

apresenta uma proposta de orientação de uma forma de cuidado.

Código	Objetivo	Total
T1	Validação de um instrumento de coleta de dados.	1
T2 e T3	Orientar profissionais quanto a aplicação de um instrumento.	2
T4	Desenvolver um instrumento orientador de uma forma de cuidado.	1

Figura 3. Código do artigo e objetivo das publicações.

Em face ao exposto, a busca de referenciais teórico-metodológicos que fundamentem o cuidado de enfermagem junto aos adolescentes ainda é recente e, embora já se possa dispor de conhecimentos e práticas importantes, portanto, faz-se necessário aprofundamentos, discussão e divulgação ampliada, para capacitação de trabalhadores, nos mais diversos contextos assistenciais ou campos de trabalho.¹⁶

DISCUSSÃO

♦ Avanços na atenção à saúde do adolescente.

Nas últimas décadas, tornou-se mais importante cuidar da vida de modo que se reduzisse a vulnerabilidade ao adoecer e as chances de que o meio seja produtor de incapacidade, de sofrimento crônico e de morte prematura de indivíduos e população.

Neste contexto, emerge a Promoção da Saúde, como uma das estratégias de produção de saúde, ou seja, como um modo de pensar e de operar articulado às demais políticas e tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde, que contribui para a construção de ações que possibilitam responder às necessidades sociais em saúde.¹⁷

A Promoção da Saúde, como vem sendo entendida nos últimos 20-25 anos, representa uma estratégia promissora para enfrentar os múltiplos problemas de saúde que afetam as populações humanas e seus entornos. Partindo de uma concepção ampla do processo saúde-doença e de seus determinantes, propõe articulação de saberes técnicos e populares e a mobilização de recursos institucionais e comunitários, públicos e privados, para seu enfrentamento e resolução.¹⁸

Desde a Declaração de Genebra, em 1924, que se destinava a crianças mas também contemplava adolescentes em alguns de seus itens, até a definição das diretrizes para Serviços Amigos de Adolescentes e Jovens (*Youth-Friendly Services*), que parece ser a estratégia mais atual nesta perspectiva, percebemos que muito foi produzido para

tensionar uma mudança efetiva nos serviços de saúde, em uma busca por espaços mais adequados para oferecer atenção a este público.

No entanto, não obstante, o que observamos é um considerável descompasso entre as políticas e estratégias propostas e o que de fato é ofertado a este grupo no âmbito dos serviços de saúde, em especial, o ofertado pela Estratégia Saúde da Família, uma vez que essa política tem como princípio a promoção da saúde e também por se configurar como cenário de grande parte das políticas e programas de saúde, mas têm situado seus adolescentes à margem desta atenção.

♦ Uso de instrumentos no campo da saúde

Existem evidências acumuladas que sinalizam para o fato de que investir no adolescente é um fator preditivo para romper o ciclo de pobreza e iniquidade que prejudica comunidades e países, colocando em perigo o desenvolvimento e os direitos de um número incontável de crianças.¹ Assim, a operacionalização de ações que realmente se traduzam em uma melhoria da atenção ao adolescente deve ser gestada com base em uma mudança dos paradigmas, na qual o adolescente migra de sua situação atual, considerado um problema e sinônimo de vulnerabilidade para os serviços de saúde, e passa a ser entendido como detentor de potencialidade e portador de uma capacidade inestimável de mudança e melhoria da qualidade de vida.

Para fins de entendimento deste estudo, e devido à lacuna na literatura que trate de uma conceituação clara do que seja instrumento para o campo da saúde, compreendemos instrumento como um artefato orientador de uma prática profissional. Instrumento, portanto, será entendido neste estudo enquanto expressão de um modo de organização do pensamento, que deflagra e norteia um processo de cuidado, servindo a uma finalidade específica, subsidiando e constituindo-se como/para registro, podendo ser representado como

Mourão Netto JJ, Dias MAS, Goyanna NF.

roteiro de consulta, escala, organograma funcional, protocolo, *check list*, dentre outros.

É preciso, ainda, que haja a compreensão de que uma linguagem padronizada sobre a prática se faz necessária, mas não se configura como fator restritivo, que delimite e engesse a capacidade crítica e criativa de quem dele faz uso¹⁹. Assim, entende-se que esta premissa pode ser traduzida para todas as categorias profissionais no âmbito da saúde, compreendendo o uso de instrumentos como uma alternativa que pode contribuir para uma melhoria da atenção à saúde.

Instrumentos não devem ser usados para suplantiar inquéritos e julgamentos clínicos, se configurando mais como um guia e ponto de partida para o “cara-a-cara” entre usuários e profissionais²⁰. Assim, a utilização de instrumentos deve ser entendida como recurso orientador para a atenção a saúde do adolescente, não se constituindo, portanto, em mecanismo de controle ou engessamento de possibilidades de inovação do cuidado.

◆ Instrumentos Promotores de Saúde

A produção de instrumentos no campo da saúde mostra uma preponderância de construtos que servem para avaliar, como escalas, ou para registros, como prontuários, folhas de evolução ou *check lists* para conferência de materiais.

Ressaltamos a lacuna quanto aos instrumentos voltados à promoção da saúde do adolescente, ou seja, que sirvam para nortear processos de cuidar, assim transcendendo a perspectiva psicométrica ou descritiva predominante na literatura.

Assim, independentemente do tipo de instrumento e sua finalidade, seu uso pode trazer uma contribuição relevante para a qualidade dos serviços, uma vez que agilizam e normalizam o processo de cuidado, porém, o uso sem planejamento pode subtrair a singularidade da atenção e subsidiar uma disputa de energia e tempo entre o preenchimento dos impressos e a atenção fornecida aos clientes/pacientes, colocando o instrumento ou o protocolo na condição de fim, e não de meio.

Sobre a produção de instrumentos no contexto da saúde do adolescente, é importante ainda ressaltar que tais iniciativas devem dialogar com os programas e políticas de saúde já existentes voltados a este grupo, pois do contrário, tendem a se concentrar em uma estreita faixa de questões, sendo necessário que haja a interação de gestores e serviços de saúde para que juntos construam

Promoção da saúde e a produção de instrumentos...

propostas capazes de atrair o adolescente para os serviços de saúde.²¹⁻²

CONCLUSÃO

Diante da escassez da literatura e em face aos níveis de evidência dos textos encontrados, tecer considerações que sinalizem para formas de cuidado, mostram seu potencial comprometido. No entanto, em nosso entendimento, tal fato não compromete a natureza do estudo, uma vez que este traz uma verificação relevante quanto à escassez preocupante de estudos que tratem de instrumentos que subsidiem um processo de cuidado, suplantando a perspectiva psicométrica e avaliativa ou de instrumentos para registro.

A literatura se mostra incipiente quando solicitada a se posicionar quanto ao que seria a concepção ou conceito de instrumento para a saúde.

Estudos futuros devem ser realizados na busca de se avançar na produção de instrumentos voltados para os adolescentes, como também para o desenvolvimento de métodos que possibilitem a construção destes instrumentos mais alinhados ao método científico.

REFERÊNCIAS

1. United Nations Children’s Fund (UNICEF). Situação Mundial da Adolescência: resumo executivo [Internet]. 2011. [cited 2013 June 25]. Available from: http://www.unicef.org/brazil/pt/br_sowcr11_rese_xecweb.pdf

2. Brasil. Estatuto da Criança e do Adolescente. 7 ed. Editora MS: DF; 2010.

3. Mandú ENT. Saúde Reprodutiva: abordagens para o trabalho de enfermeiros (as) em Atenção Básica. Cuiabá: Ed. UFMT; 2006.

4. Ferreira MA, Alvin NAT, Teixeira MLO, Veloso RC. Saberes de adolescentes: estilo de vida e cuidado à saúde. Texto contexto-enferm [Internet]. 2007 Apr/June [cited 2013 Oct 23]; 16(2):217-24. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n2/a02v16n2.pdf>

5. Gubert FA, Vieira NFC, Pinheiro PNC, Oriá MOB, Ferreira AGN, Arcanjo GV. Tradução e validação da escala Partner Communication Scale: versão brasileira com adolescentes do sexo feminino. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2013 [cited 2013 Sep 20]; 47(4):822-29. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n4/0080-6234-reeusp-47-4-0822.pdf>.

6. Crossetti MA. Avaliação da Atenção Integral à Saúde do Adolescente por Profissionais de uma Unidade Básica de Saúde no Rio de Janeiro. Rev APS [Internet]. 2009 Oct/Dec [cited 2013 Sep 20]; 12(4):430-35. Available from: <http://bases.bireme.br/cgi->

Mourão Netto JJ, Dias MAS, Goyanna NF.

bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=555334&indexSearch=ID

7. Almeida ACCH, Centa ML. A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2009 Jan/Feb [cited 2013 Sept 25];22(1):71-6. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002009000100012&script=sci_arttext.

8. Santos AAG, Silva RM, Machado MFAS, Vieira LJES, Catrib AMF, Jorge HMF. Sentidos atribuídos por profissionais à promoção da saúde do adolescente. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2012 May [cited 2013 Oct 20];17(5):1275-84. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000500021.

9. Mei-Yen C, Li-Ju L, Hsiu-Chih C, Jorge G. Development and validation of the short-form adolescent health promotion scale. *BMC public health* [Internet]. 2014 [cited 2014 Dec 08];14:1-9. Available from:

http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4216378/pdf/12889_2014_Article_7192.pdf.

10. Nietzsche EA. Tecnologia emancipatória: possibilidade para a práxis de enfermagem. Ijuí: Ed. UNIJUÍ; 2000.

11. Merhy EE, Onoko R, organizadores. Agir em Saúde: um desafio. [Internet]. 2002 [cited 2013 Oct 8]. Available from: <http://www.uff.br/saudecoletiva/professores/merhy/capitulos-03.pdf>

12. Mendes KD, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na Enfermagem. *Texto contexto-enferm* [Internet]. 2008 oct/Dec [cited 2014 Dec 02];17(4):758-64. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072008000400018&script=sci_arttext

13. Ursi ES, Gavão CM. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2006 Jan-Feb [cited 2013 Sept 20];14(1):124-31. Available from:

<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281421858017>

14. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Making the case for evidence-based practice. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. *Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice*. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2005 [Internet]. 2006 [cited 2013 Aug 3];3-24. Available from:

http://download.lww.com/wolterskluwer_vitalstre.am.com/PermaLink/NCNJ/A/NCNJ_546_156_2010_08_23_SADFJO_165_SDC216.pdf

15. Cano DVB, Malafaia O, Alves VLS, Avanzi O, Pinto JSP. Protocolo eletrônico de fisioterapia respiratória em pacientes com escoliose idiopática do adolescente. *Rev Col Bras Cir* [Internet]. 2011 May/June [cited 2013 Oct 10];38(3):177-80. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-69912011000300007&script=sci_arttext

Promoção da saúde e a produção de instrumentos...

16. Rocha CLA, Horta BL, Pinheiro RT, Cruzeiro ALS, Cruz S. Uso de métodos anticoncepcionais em adolescentes sexualmente ativos de 15 a 18 anos em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2007 Dec [2013 10 Oct];23(12):28628. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007001200007

17. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Editora MS: DF, 2007.

18. Buss PM. Promoção da saúde e qualidade de vida. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2000 [cited 2013 Sep 20];5(01):163-77. Available from: <http://www.scielo.org/pdf/csc/v5n1/7087.pdf>

19. Pina JC, Mello DF, Lunardelo SR. Utilização de instrumento de registro de dados da saúde da criança e família e a prática do enfermeiro em atenção básica à saúde. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2006 May/June [cited 2013 Oct 04];59(3):270-3. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000300004

20. Patricia AH, Timothy JB, Eukyung P. The Adolescent Health Review: A Brief, Multidimensional Screening Instrument. *J Adolesc Health* [Internet]. 2001 [cited 2014 Dec 07];29(2):131-39. Available from:

[http://www.jahonline.org/article/S1054-139X\(01\)00263-4/fulltext](http://www.jahonline.org/article/S1054-139X(01)00263-4/fulltext)

21. Warren RS, Michele W, Kevin PB. Development of an instrument for monitoring adolescent health issues. *Health Educ Res* [Internet]. 2000 [cited 2014 Dec 07];15(2):181-90. Available from: <http://her.oxfordjournals.org/content/15/2/181.full>

22. Lima PVC, Rodrigues AK, Costa RS, Rocha RDL. Saúde do adolescente - conceitos e percepções: revisão integrativa. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2014 Jan [cited 2014 Dec 17];8(1):146-54. Available from:

<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/5216/8356>

Submissão: 19/12/2014

Aceito: 30/07/2015

Publicado: 15/08/2015

Correspondência

José Jeová Mourão Netto
Av. Margarida Moura, 1170
Bairro Jerônimo de Medeiros Prado
CEP 62044-240 – Sobral (CE), Brasil